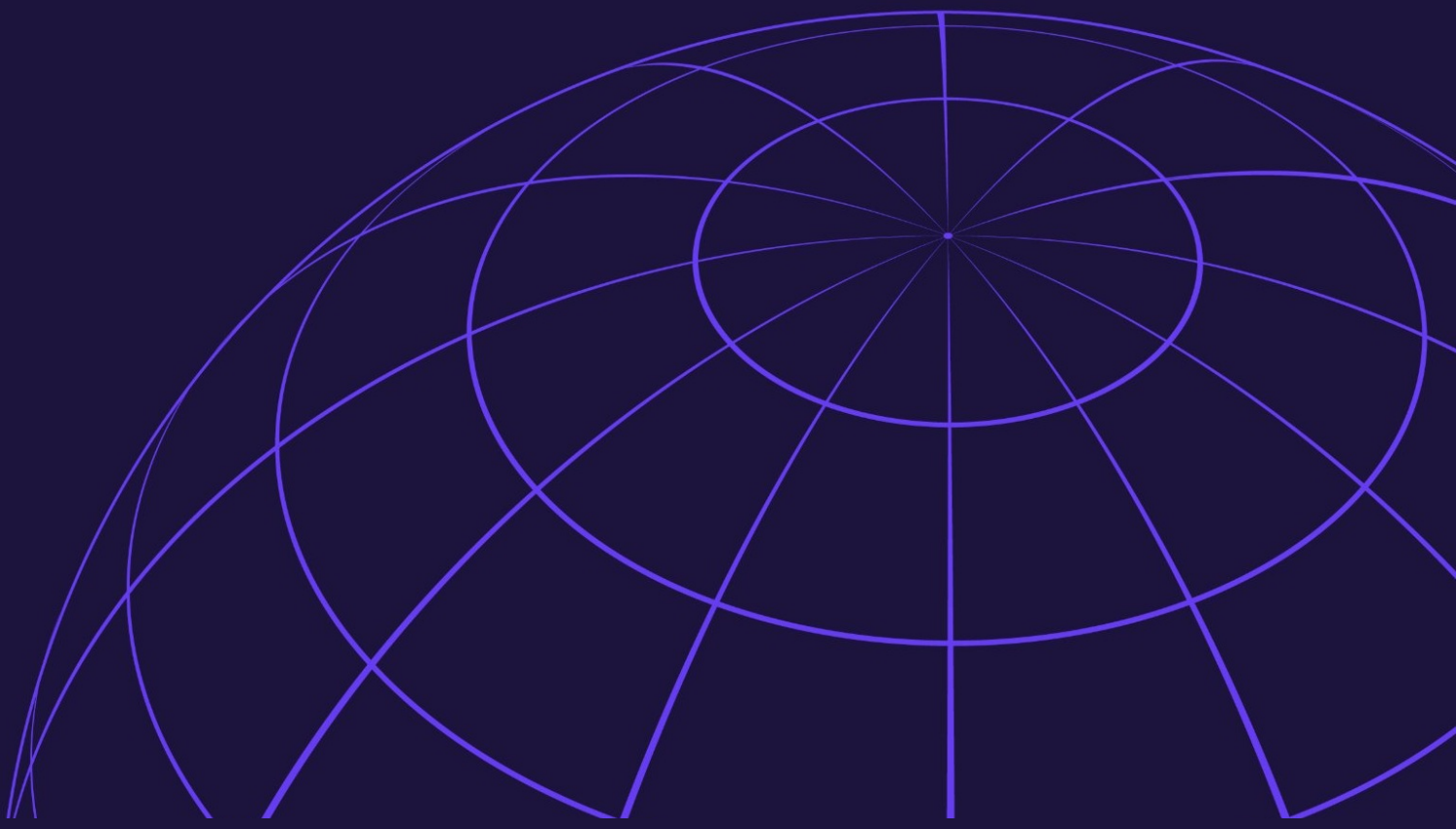
SecurityScorecard

RELATÓRIO | NOVEMBRO DE 2026

Cibersegurança nas maiores empresas da América Latina

Benchmark por país e indústria: LATAM 500

500	19	16	75,1
EMPRESAS	PAÍSES	INDÚSTRIAS	SCORE MÉDIO



Dados de 8 de novembro de 2026 | Fontes: SecurityScorecard e Driftnet

Resumo executivo

As 500 maiores empresas da América Latina, por país e por indústria

EMPRESAS ANALISADAS	SCORE MÉDIO	GRADE A OU B	ABAIXO DE 70
500	75,1	48%	37%
19 países, 16 indústrias	grade C	das empresas	grade F: 22%

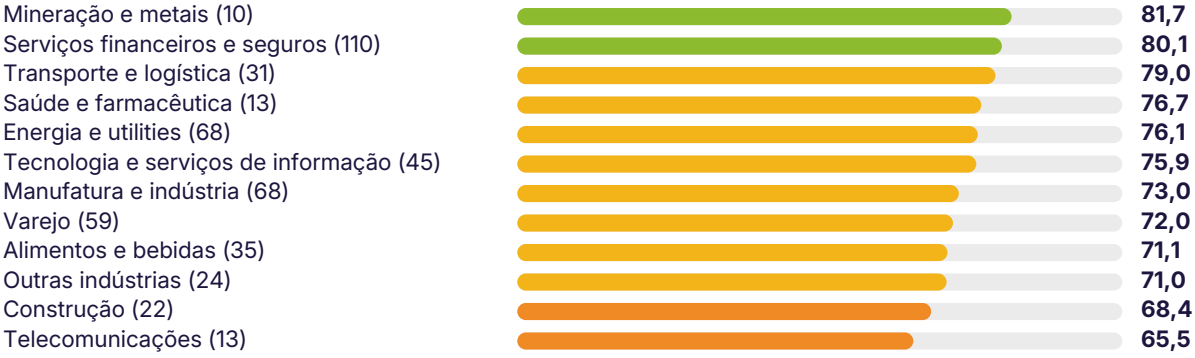
Principais conclusões

- **País:** Colômbia lidera, com média de 78,2, e México fecha o ranking, com 72,1: uma diferença de 6,1 pontos entre os extremos.
- **Indústria:** Mineração e metais tem a melhor média (81,7) e Telecomunicações a pior (65,5), uma diferença de 16,2 pontos.
- **Mistura setorial:** parte das diferenças entre países vem de quais indústrias cada um concentra. Depois de ajustar pela composição por indústria, 2 dos 6 países mudam de posição no ranking.
- **Cauda de risco:** 37% das empresas ficam abaixo de 70. A proporção é maior em Construção (59%) e em México (49%).
- **Exposição crítica:** 52% das empresas expõem pelo menos uma vulnerabilidade do catálogo de exploração ativa da CISA (KEV) e 24% têm uma CVE KEV associada a ransomware. O pico por indústria é Telecomunicações (100%).
- **Tendência:** o score médio do conjunto caiu 0,8 pontos em 12 meses (75,9 para 75,1). A maior queda por indústria foi em Construção e, por país, em Colômbia.
- **Porte:** entre as empresas com porte informado, as de mais de 10.000 funcionários têm média 78,6 e as de 1.001 a 5.000, 78,6. O porte só é conhecido para 44% da amostra.

Média por país

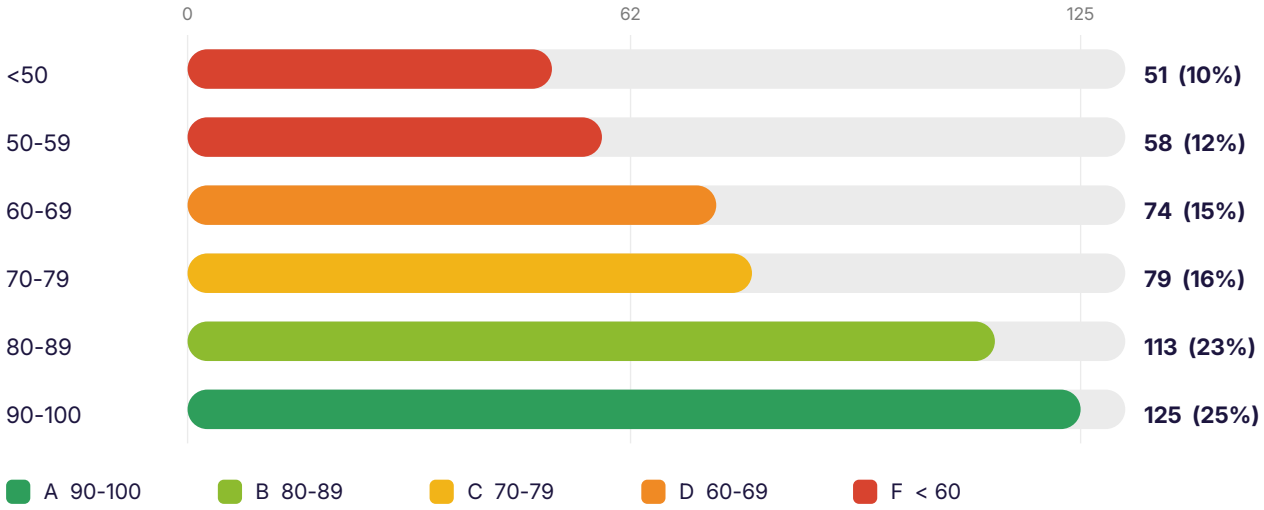


Média por indústria



Panorama geral

Distribuição dos scores das empresas analisadas



Medidas de posição e dispersão

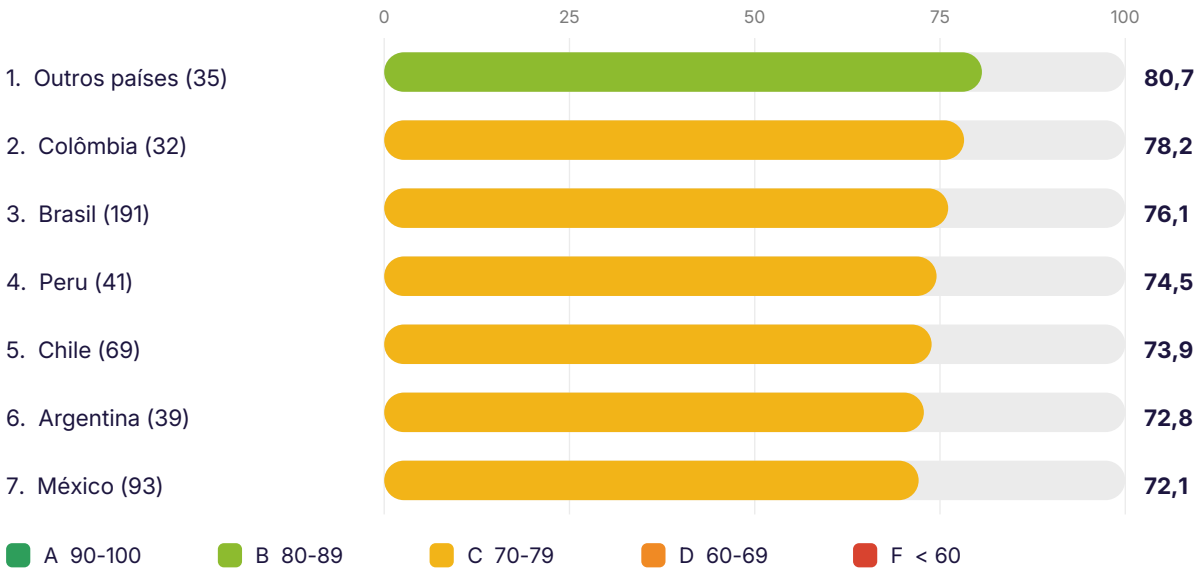
Medida	Valor
Média	75,1
Mediana	78,0
1º quartil	62,8
3º quartil	89,2
Mínimo	19
Máximo	100
Amplitude interquartil	26,5

Leitura

- A mediana (78,0) fica acima da média (75,1): a cauda de empresas com score baixo puxa a média para baixo.
- Metade das empresas está entre 62,8 e 89,2 pontos, uma amplitude de 26,5: a postura de cibersegurança é muito heterogênea mesmo entre as maiores empresas da região.
- 22% das empresas têm grade F (abaixo de 60) e 25% têm grade A (90 ou mais).

Ranking por país

Score médio das maiores empresas, por país da sede ou da operação principal



Valores por segmento

País	Empresas	Média	Mediana	Q1-Q3	% A ou B	% abaixo de 70	Var. 12m	Efeito comp.
Outros países	35	80,7	84,0	73-94	63%	23%	-0,2	+2,9
Colômbia	32	78,2	79,5	68-90	50%	34%	-4,8	+1,9
Brasil	191	76,1	78,0	64-90	48%	32%	+0,2	+1,2
Peru	41	74,5	78,0	64-88	46%	32%	+1,0	-1,1
Chile	69	73,9	77,0	58-86	46%	38%	-1,2	-0,7
Argentina	39	72,8	77,0	58-90	46%	44%	+0,7	-2,2
México	93	72,1	71,0	58-87	42%	49%	-2,8	-2,3

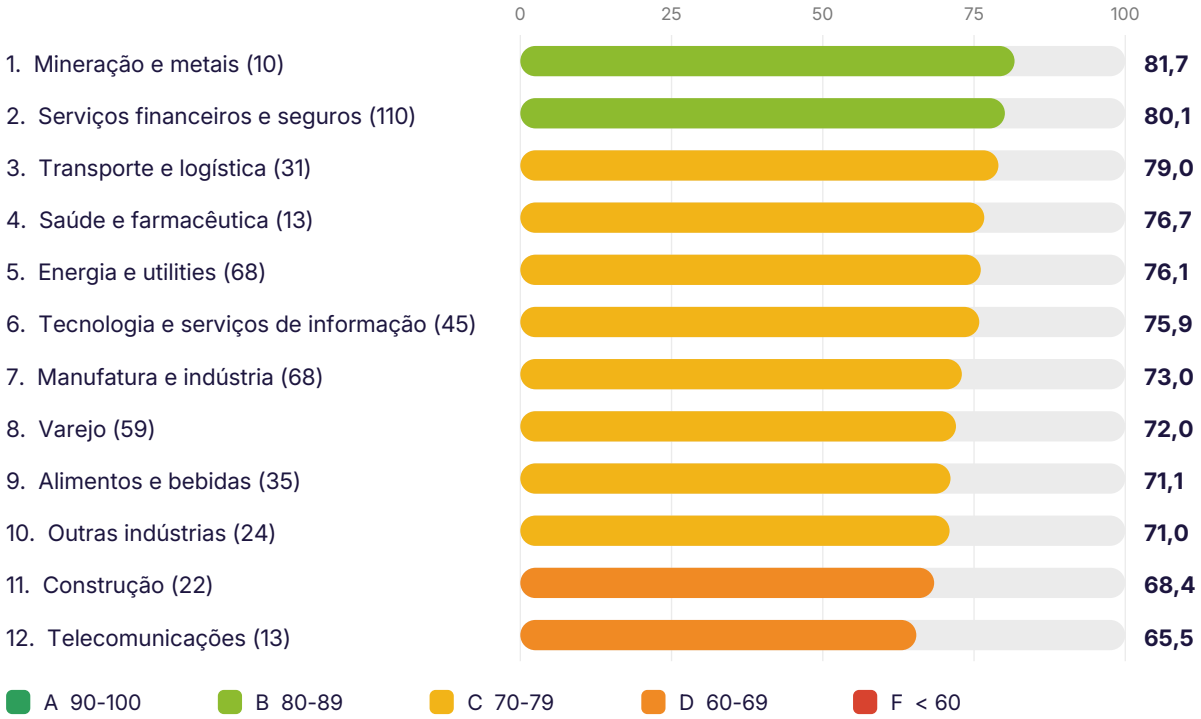
Efeito comp.: diferença entre a média observada e a esperada pela mistura do outro eixo (indústrias no ranking por país, países no ranking por indústria), em pontos. Var. 12m: variação do score médio das mesmas empresas.

Leitura

- Colômbia e Brasil lideram, com 78,2 e 76,1. No outro extremo, México tem 72,1.
- A proporção de empresas abaixo de 70 vai de 32% (Peru) a 49% (México).

Ranking por indústria

Score médio das maiores empresas, por indústria (classificação da SecurityScorecard)



Valores por segmento

Indústria	Empresas	Média	Mediana	Q1-Q3	% A ou B	% abaixo de 70	Var. 12m	Efeito comp.
Mineração e metais	10	81,7	82,5	74-88	60%	10%	-0,6	+7,6
Serviços financeiros e seguros	110	80,1	83,5	70-92	63%	25%	-0,2	+4,2
Transporte e logística	31	79,0	83,0	70-90	55%	26%	+1,4	+4,0
Saúde e farmacêutica	13	76,7	74,0	68-93	38%	31%	+4,2	+0,7
Energia e utilities	68	76,1	79,5	63-89	50%	31%	-2,2	+0,8
Tecnologia e serviços de informação	45	75,9	80,0	67-90	51%	42%	-0,3	+0,9
Manufatura e indústria	68	73,0	76,5	58-88	40%	40%	-1,8	-1,8
Varejo	59	72,0	72,0	58-86	41%	47%	-2,9	-2,7
Alimentos e bebidas	35	71,1	72,0	56-84	40%	46%	+0,8	-4,0
Outras indústrias	24	71,0	71,0	55-83	46%	50%	-0,3	-3,7
Construção	22	68,4	67,0	55-80	27%	59%	-3,4	-6,1
Telecomunicações	13	65,5	71,0	57-74	8%	38%	+3,7	-8,3

Efeito comp.: diferença entre a média observada e a esperada pela mistura do outro eixo (indústrias no ranking por país, países no ranking por indústria), em pontos. Var. 12m: variação do score médio das mesmas empresas.

Leitura

- Mineração e metais (81,7) e Serviços financeiros e seguros (80,1) têm as melhores médias; Telecomunicações (65,5) e Construção (68,4) as piores.
- O setor com maior proporção de empresas com grade F é Alimentos e bebidas (34%); o menor é Mineração e metais (0%).

País × indústria

Score médio por combinação (células com 3 ou mais empresas; entre parênteses quando há menos de 5)

	Brasil (191)	México (93)	Chile (69)	Peru (41)	Argentina (39)	Colômbia (32)	Outros países (35)	Total
Mineração e metais (10)	-	-	(76)	(86)	-	-	-	**82**
Serviços financeiros e seguros (110)	82	74	89	79	73	89	76	**80**
Transporte e logística (31)	81	75	-	-	-	-	-	**79**
Saúde e farmacêutica (13)	76	-	-	-	-	-	-	**77**
Energia e utilities (68)	79	-	75	60	78	68	-	**76**
Tecnologia e serviços de informação (45)	73	67	85	(85)	70	-	(89)	**76**
Manufatura e indústria (68)	75	74	66	(70)	(74)	(72)	-	**73**
Varejo (59)	73	67	71	-	-	-	-	**72**
Alimentos e bebidas (35)	74	(68)	65	(87)	(62)	(71)	(80)	**71**
Outras indústrias (24)	68	76	-	-	-	-	-	**71**
Construção (22)	75	67	(66)	(60)	-	-	-	**68**
Telecomunicações (13)	(70)	72	-	-	-	-	-	**65**
Total	**76**	**72**	**74**	**75**	**73**	**78**	**81**	**75**

Número de empresas por combinação

	Brasil	México	Chile	Peru	Argentina	Colômbia	Outros países
Mineração e metais	1	1	3	4	1	-	-
Serviços financeiros e seguros	30	20	10	12	6	13	19
Transporte e logística	16	9	2	-	1	1	2
Saúde e farmacêutica	11	1	-	-	-	1	-
Energia e utilities	33	2	10	5	11	6	1
Tecnologia e serviços de informação	16	7	7	4	6	1	4
Manufatura e indústria	31	16	9	4	4	3	1
Varejo	24	14	13	2	2	2	2
Alimentos e bebidas	8	3	10	4	4	3	3
Outras indústrias	10	9	1	1	1	-	2
Construção	6	6	3	4	1	2	-
Telecomunicações	4	5	1	1	2	-	-

Coloridas pelas grades A a F. Células entre parênteses têm 3 ou 4 empresas e são pouco robustas: uma única empresa muda a média em muitos pontos. "-" indica menos de 3 empresas (não exibido). As colunas e linhas de total usam todas as empresas do segmento.

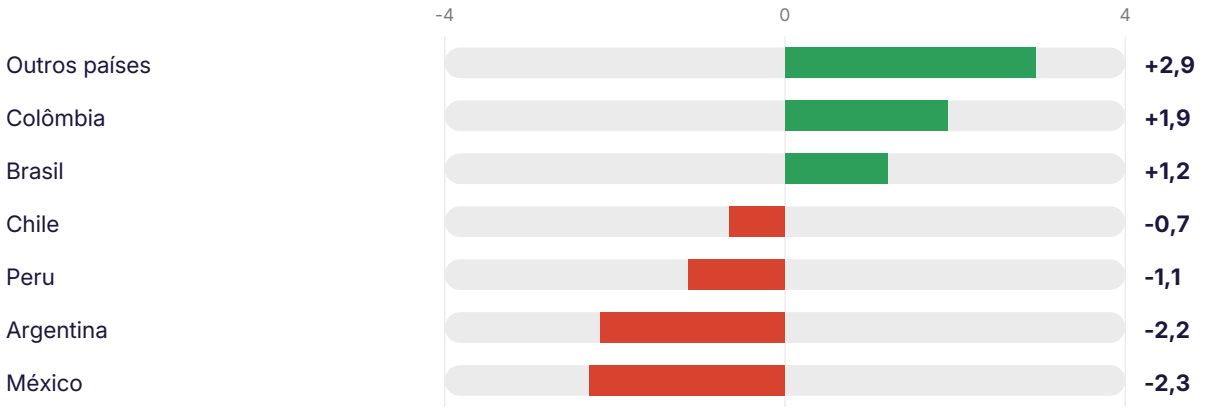
Leitura

- As combinações com melhor score são Serviços financeiros e seguros em Colômbia (89, 13 empresas); Serviços financeiros e seguros em Chile (89, 10 empresas); Tecnologia e serviços de informação em Chile (85, 7 empresas).
- As piores são Energia e utilities em Peru (60, 5 empresas); Alimentos e bebidas em Chile (65, 10 empresas); Manufatura e indústria em Chile (66, 9 empresas).
- A mesma indústria varia bastante entre países: a maior amplitude entre países numa indústria é de 19 pontos.

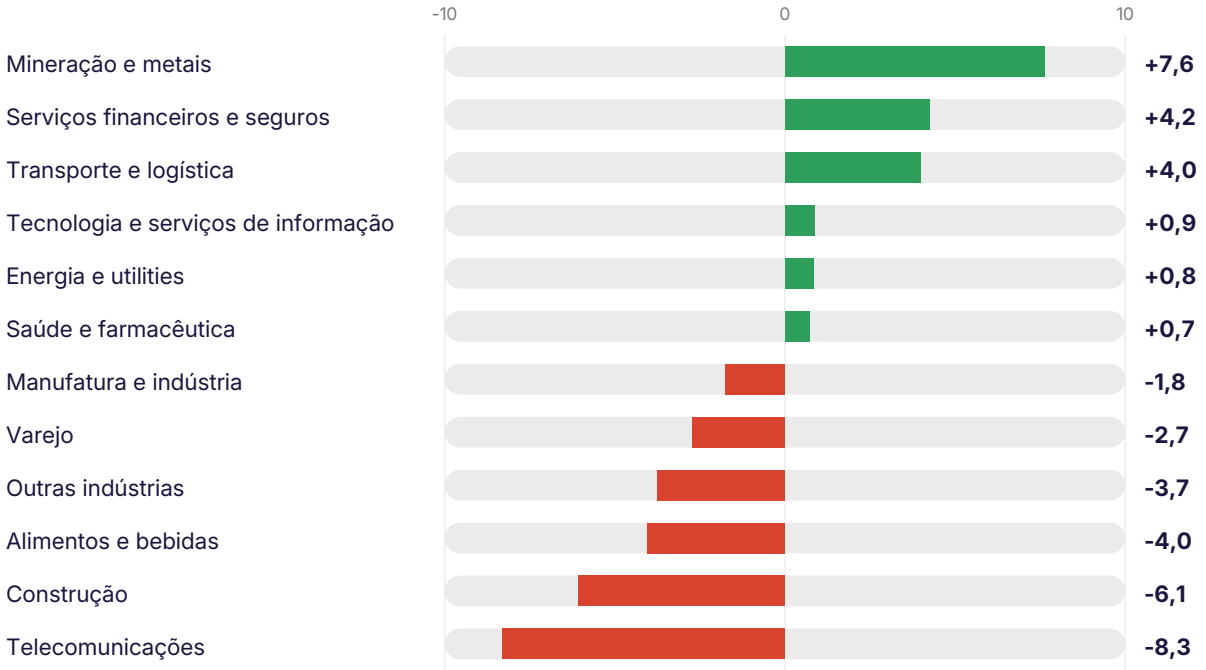
Efeito de composição

O quanto cada país e cada indústria se afasta do esperado pela mistura do outro eixo

Países: média observada menos a média esperada pela mistura de indústrias (pontos)



Indústrias: média observada menos a esperada pela mistura de países (pontos)

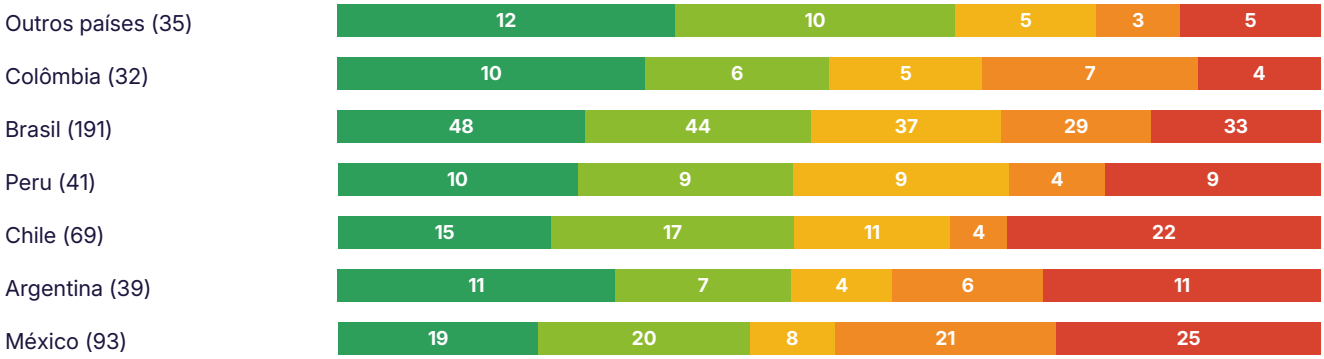


- Um efeito positivo significa que o país tem score acima do que teria se cada indústria dele tivesse o score médio regional dessa indústria: é desempenho próprio do país, independente de quais indústrias ele concentra. Colômbia tem o maior efeito (+1,9) e México o menor (-2,3).
- O ajuste muda a posição de 2 dos 6 países. A comparação entre países deve olhar o ranking bruto e o efeito juntos.
- Nas indústrias, o maior efeito é Mineração e metais (+7,6) e o menor, Telecomunicações (-8,3).

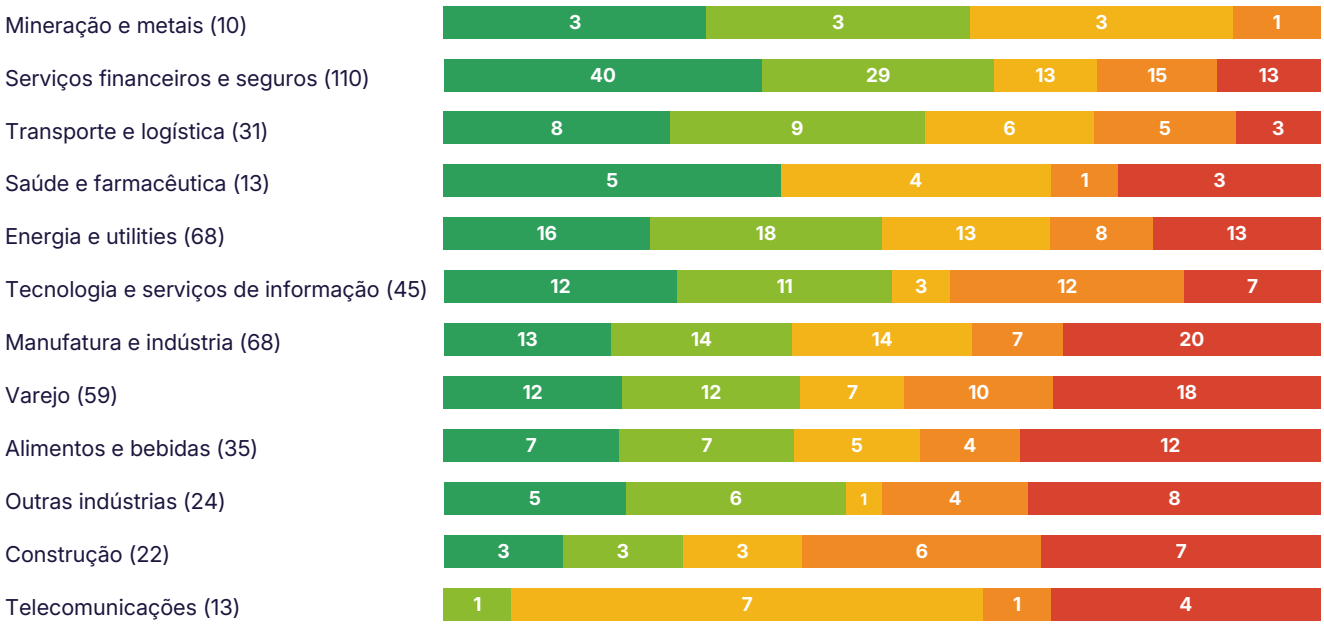
Distribuição de grades

Número de empresas em cada faixa de grade, por país e por indústria

Por país



Por indústria



Cada barra soma 100% das empresas do segmento; os números mostram a quantidade de empresas em cada grade.

Fatores de risco

Score médio por fator da SecurityScorecard, por indústria e por país

Por indústria

	Rede	Aplicações	Patching	Info. exposta	DNS	Endpoints
Mineração e metais	80,7	88,8	91,4	99,1	99,5	100,0
Serviços financeiros e seguros	82,0	84,6	85,1	91,2	90,9	97,1
Transporte e logística	79,0	86,3	84,9	93,5	96,2	98,5
Saúde e farmacêutica	77,2	83,5	79,7	90,8	87,8	92,4
Energia e utilities	79,1	83,3	78,9	93,2	92,8	96,8
Tecnologia e serviços de informação	79,0	79,7	86,1	95,3	91,6	99,0
Manufatura e indústria	75,5	82,4	79,9	98,8	92,9	97,2
Varejo	73,9	80,1	77,3	92,3	90,6	97,6
Alimentos e bebidas	75,2	80,3	76,9	95,9	89,2	95,6
Outras indústrias	70,9	83,6	79,4	92,8	86,8	91,3
Construção	69,7	81,1	80,5	97,0	95,8	99,5
Telecomunicações	66,4	78,2	63,2	73,2	81,8	57,8

Por país

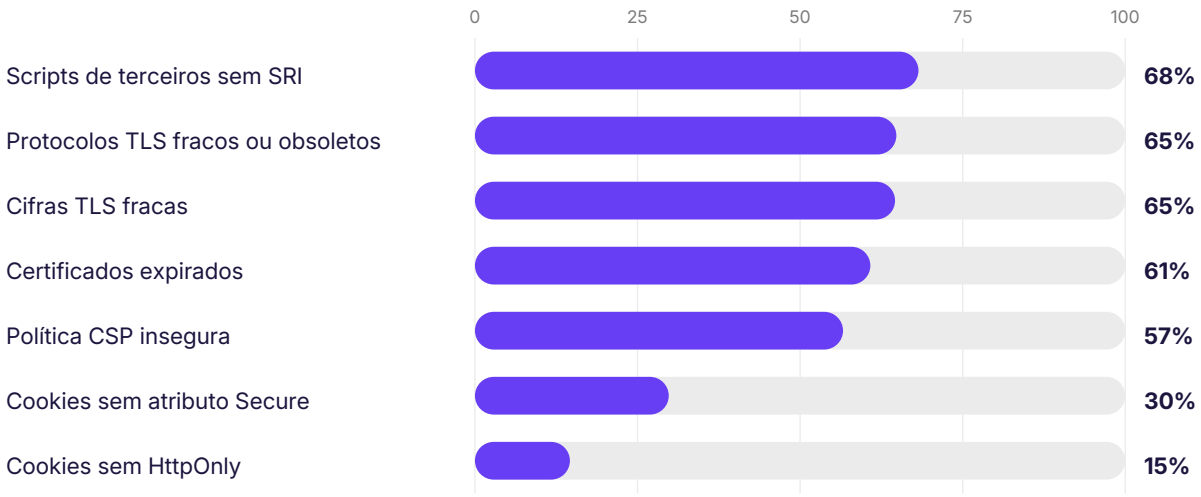
	Rede	Aplicações	Patching	Info. exposta	DNS	Endpoints
Outros países	84,3	83,0	87,6	95,8	97,7	99,4
Colômbia	80,5	86,2	81,1	93,3	99,1	97,4
Brasil	77,2	82,6	80,5	90,7	86,4	94,5
Peru	78,3	80,5	82,1	96,2	95,3	97,4
Chile	76,1	84,8	80,3	96,3	95,9	98,2
Argentina	76,7	80,2	81,3	92,5	90,7	93,2
México	74,0	81,7	79,5	95,7	92,8	96,4

Leitura

- Os fatores mais frágeis no conjunto são segurança de rede (77,2), cadência de patching (81,0) e segurança aplicacional (82,6).
- A segurança de rede é o fator mais fraco em 10 das 12 indústrias e em 6 dos 7 países.
- A pior segurança de rede está em Telecomunicações (66,4) e a pior cadência de patching em Telecomunicações (63,2).

Vulnerabilidades mais comuns

Porcentagem de empresas com pelo menos uma ocorrência de cada problema



Por indústria (% de empresas afetadas)

	Sem SRI	TLS fraco	Cifras fracas	Cert. expirado	CSP insegura	Cookies s/ Secure
Mineração e metais	40%	40%	50%	60%	30%	10%
Serviços financeiros e seguros	62%	57%	53%	65%	65%	23%
Transporte e logística	71%	61%	71%	61%	71%	26%
Saúde e farmacêutica	77%	77%	77%	77%	77%	38%
Energia e utilities	69%	59%	62%	56%	63%	28%
Tecnologia e serviços de informação	62%	64%	62%	53%	44%	42%
Manufatura e indústria	69%	69%	60%	60%	50%	28%
Varejo	71%	69%	75%	68%	54%	32%
Alimentos e bebidas	74%	66%	63%	54%	54%	29%
Outras indústrias	71%	71%	79%	50%	38%	29%
Construção	73%	77%	82%	45%	45%	27%
Telecomunicações	92%	100%	100%	92%	77%	85%

Por país (% de empresas afetadas)

	Sem SRI	TLS fraco	Cifras fracas	Cert. expirado	CSP insegura	Cookies s/ Secure
Outros países	71%	51%	54%	57%	60%	23%
Colômbia	53%	47%	53%	59%	50%	25%
Brasil	76%	72%	73%	69%	66%	34%
Peru	56%	51%	56%	54%	61%	39%
Chile	62%	65%	65%	54%	45%	19%
Argentina	59%	64%	56%	56%	51%	31%
México	69%	67%	61%	57%	47%	30%

O que são e por que importam

Leitura dos problemas mais comuns

- **Scripts de terceiros sem SRI (68%):** páginas que carregam JavaScript externo sem verificação de integridade. Se o fornecedor for comprometido, o código malicioso roda no site da empresa, vetor típico de ataques à cadeia de fornecimento e de skimming web.
- **TLS fraco e cifras fracas (65% e 65%):** servidores que ainda aceitam versões antigas do protocolo, expondo conexões a rebaixamento de versão e interceptação.
- **Cookies sem Secure (30%) ou HttpOnly (15%):** facilitam o roubo de sessão em canais autenticados.
- **Certificados expirados (61%) e CSP insegura (57%):** de severidade baixa, mas muito difundidos e indicativos de falhas de inventário e de processo.
- Para o problema mais comum (scripts de terceiros sem SRI), a prevalência vai de 40% em Mineração e metais a 92% em Telecomunicações.

Vulnerabilidades mais críticas

Exposição a falhas já exploradas ativamente, não apenas a falhas com pontuação CVSS alta

COM CVE ALTA OU CRÍTICA
67%
das empresas

COM CVE DO CATÁLOGO KEV
52%
exploração ativa (CISA)

KEV LIGADA A RANSOMWARE
24%
campanhas conhecidas

EPSS ACIMA DE 90%
58%
alta probabilidade

Por indústria (% de empresas)

Segmento	CVE alta/crítica	CVE em KEV	KEV + ransomware	EPSS acima de 90%
Mineração e metais	30%	30%	0%	20%
Serviços financeiros e seguros	60%	48%	21%	53%
Transporte e logística	71%	52%	13%	58%
Saúde e farmacêutica	77%	62%	54%	77%
Energia e utilities	74%	56%	31%	63%
Tecnologia e serviços de informação	58%	42%	16%	49%
Manufatura e indústria	71%	50%	26%	57%
Varejo	64%	54%	24%	59%
Alimentos e bebidas	74%	57%	17%	66%
Outras indústrias	75%	50%	21%	54%
Construção	68%	50%	18%	59%
Telecomunicações	100%	100%	92%	100%

Por país (% de empresas)

Segmento	CVE alta/crítica	CVE em KEV	KEV + ransomware	EPSS acima de 90%
Outros países	51%	43%	11%	46%
Colômbia	66%	34%	12%	47%
Brasil	74%	58%	29%	64%
Peru	66%	41%	22%	49%
Chile	61%	55%	19%	59%
Argentina	67%	51%	26%	56%
México	65%	52%	28%	57%

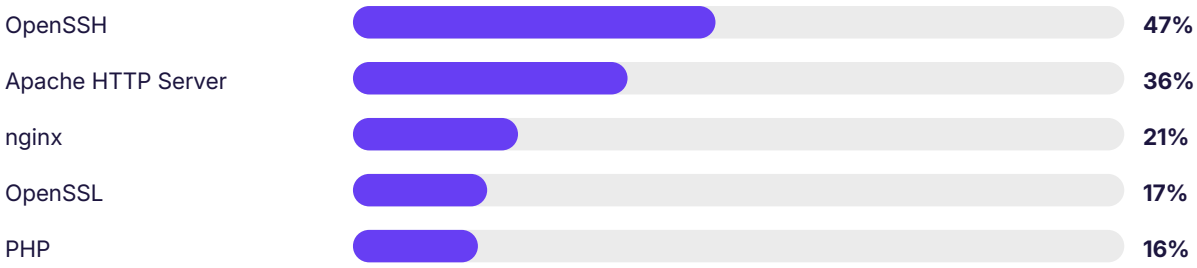
- A exposição a KEV é maior em Telecomunicações (100%) e menor em Mineração e metais (30%); por país, vai de 34% (Colômbia) a 58% (Brasil).

Vulnerabilidades mais difundidas

Falhas do catálogo KEV encontradas em mais empresas

CVE	Produto	% empresas	EPSS	Ransomware
CVE-2023-44487	IETF HTTP/2	33%	100,0%	Não
CVE-2024-38475	Apache HTTP Server	25%	100,0%	Não
CVE-2021-40438	Apache Apache	20%	100,0%	Sim
CVE-2025-24813	Apache Tomcat	12%	99,9%	Não
CVE-2026-109619	PHP Group PHP	10%	100,0%	Não
CVE-2019-0211	Apache HTTP Server	9%	65,0%	Não
CVE-2026-31431	Linux Kernel	7%	98,1%	Não
CVE-2023-4863	Google Chromium WebP	7%	100,0%	Não

Famílias de software mais expostas (CVE alta ou crítica)

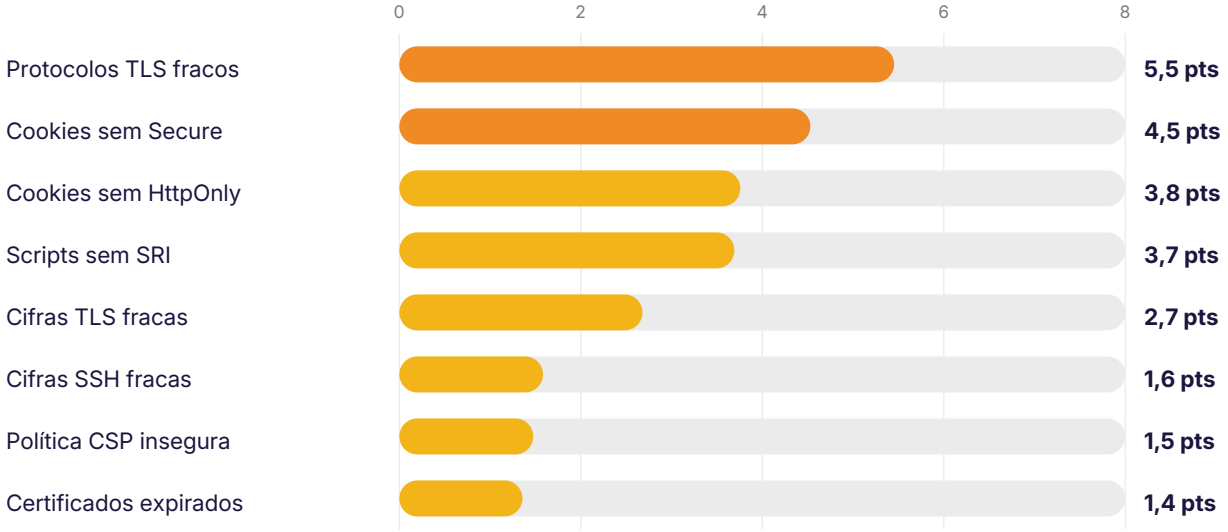


A SecurityScorecard infere versões de software por sinais externos (banners). Parte dos achados pode estar corrigida por backport e deve ser validada internamente.

Vulnerabilidades de maior impacto

Impacto no score e custo potencial de um incidente

Pontos de score perdidos por empresa afetada (média)



Contexto econômico

CUSTO MÉDIO GLOBAL DE UMA VIOLAÇÃO
USD 4,99 M
IBM 2026

SETOR FINANCEIRO
USD 6,29 M
IBM 2026, vs 5,56 M em 2025

ATAQUES COM IA
+1 M USD
custo adicional médio por violação

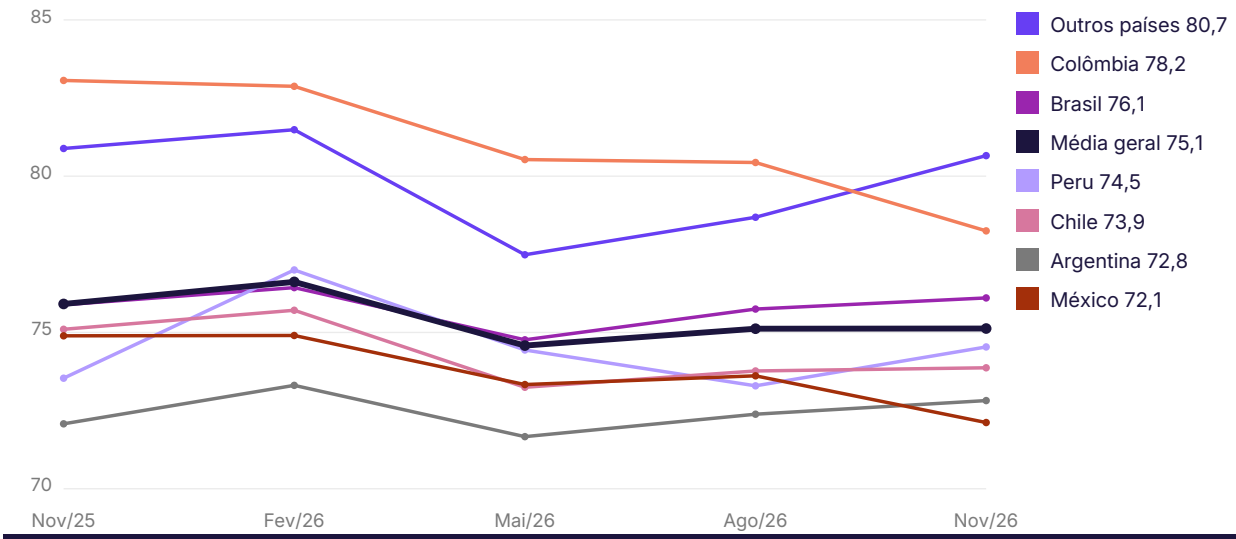
O custo médio varia por indústria; o relatório da IBM destaca o setor financeiro como um dos mais caros. Os números são médias globais e não medem as empresas deste relatório.

Leitura

- As falhas que mais pontos custam são de configuração simples: protocolos TLS fracos (5,5 pontos por empresa afetada), cookies sem Secure (4,5) e cookies sem HttpOnly (3,8). Corrigi-las é barato e tem retorno imediato no score.
- Os problemas de menor severidade individual (CSP, certificados expirados) pesam pela escala: aparecem em metade ou mais das empresas.
- No risco real, o maior impacto vem das vulnerabilidades KEV ligadas a ransomware e dos incidentes na cadeia de fornecedores: o relatório Verizon DBIR 2026 indica que o envolvimento de terceiros em violações subiu para 48%, contra 30% no ano anterior.

Tendência por país

Evolução do score médio nos últimos 12 meses



Segmento	Nov/25	Fev/26	Mai/26	Ago/26	Nov/26	Var. 12m
Outros países	80,9	81,5	77,5	78,7	80,7	-0,2
Colômbia	83,1	82,9	80,5	80,4	78,2	-4,8
Brasil	75,9	76,4	74,8	75,7	76,1	+0,2
Peru	73,5	77,0	74,4	73,3	74,5	+1,0
Chile	75,1	75,7	73,2	73,8	73,9	-1,2
Argentina	72,1	73,3	71,7	72,4	72,8	+0,7
México	74,9	74,9	73,3	73,6	72,1	-2,8
Média geral	**75,9**	**76,6**	**74,6**	**75,1**	**75,1**	**-0,8**

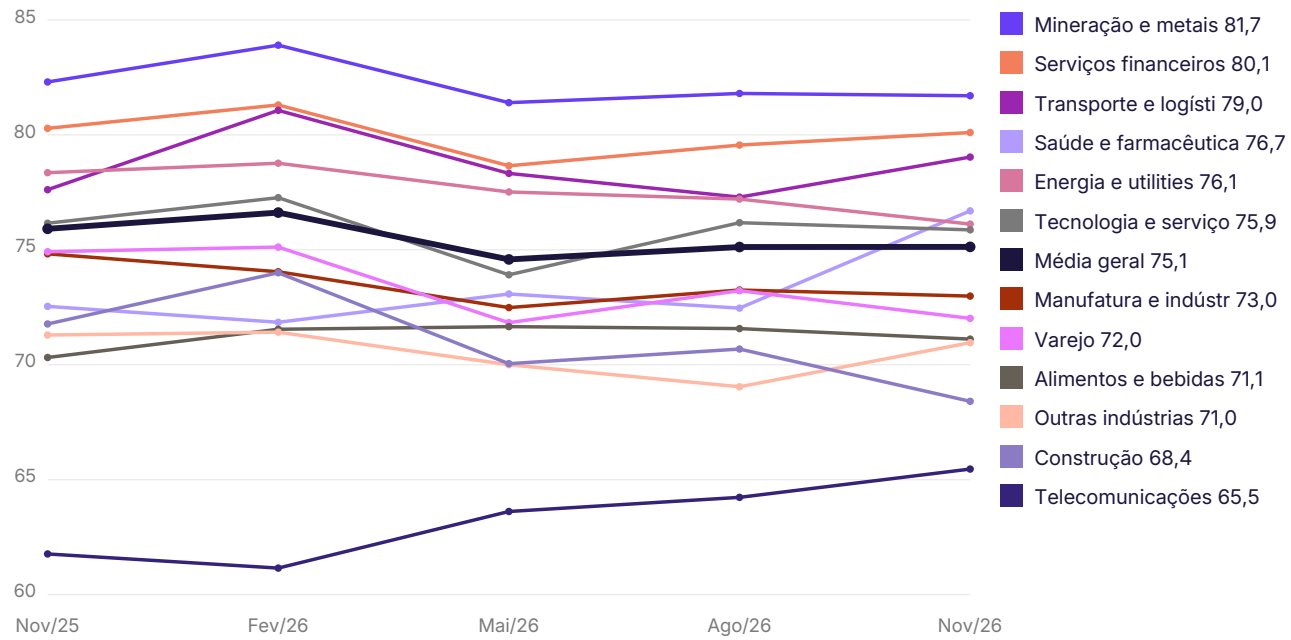
Média das mesmas empresas ao longo do tempo (apenas empresas com histórico completo nas cinco datas).

Leitura

- 4 dos 7 países perderam pontos em 12 meses, de 1,0 (Peru, melhor desempenho) a 4,8 (Colômbia, maior queda).
- No conjunto, o score médio foi de 75,9 para 75,1 (-0,8).

Tendência por indústria

Evolução do score médio nos últimos 12 meses



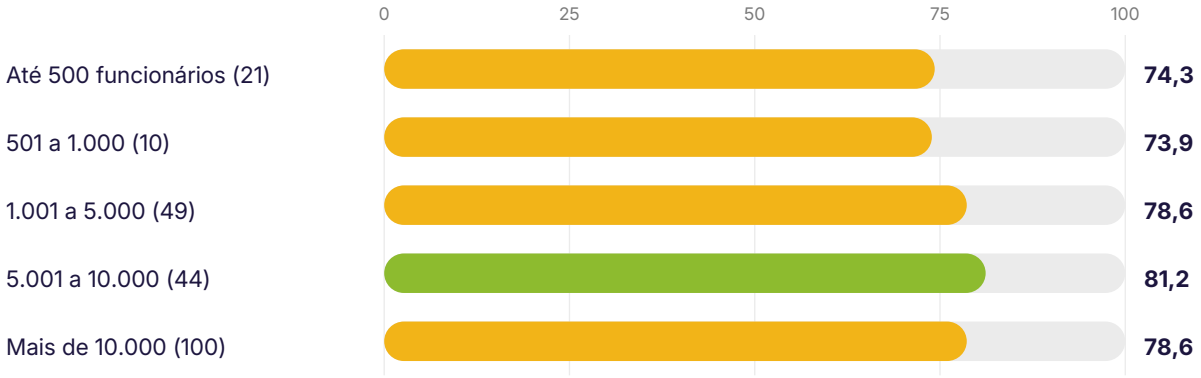
Segmento	Nov/25	Fev/26	Mai/26	Ago/26	Nov/26	Var. 12m
Mineração e metais	82,3	83,9	81,4	81,8	81,7	-0,6
Serviços financeiros e seguros	80,3	81,3	78,7	79,6	80,1	-0,2
Transporte e logística	77,6	81,1	78,3	77,3	79,0	+1,4
Saúde e farmacêutica	72,5	71,8	73,1	72,5	76,7	+4,2
Energia e utilities	78,4	78,8	77,5	77,2	76,1	-2,2
Tecnologia e serviços de informação	76,2	77,3	73,9	76,2	75,9	-0,3
Manufatura e indústria	74,8	74,0	72,5	73,2	73,0	-1,8
Varejo	74,9	75,1	71,8	73,2	72,0	-2,9
Alimentos e bebidas	70,3	71,5	71,7	71,6	71,1	+0,8
Outras indústrias	71,3	71,4	70,0	69,0	71,0	-0,3
Construção	71,8	74,0	70,0	70,7	68,4	-3,4
Telecomunicações	61,8	61,2	63,6	64,2	65,5	+3,7
Média geral	**75,9**	**76,6**	**74,6**	**75,1**	**75,1**	**-0,8**

Média das mesmas empresas ao longo do tempo (apenas empresas com histórico completo nas cinco datas).

- 8 das 12 indústrias perderam pontos em 12 meses. A maior queda foi em Construção (-3,4); o melhor desempenho, em Saúde e farmacêutica (+4,2).

Porte da empresa

Score por faixa de funcionários (porte informado para 224 das 500 empresas, 44%)



Faixa	Empresas	Média	Mediana	% abaixo de 70	% KEV
Até 500 funcionários	21	74,3	76,0	43%	57%
501 a 1.000	10	73,9	64,5	60%	40%
1.001 a 5.000	49	78,6	80,0	29%	47%
5.001 a 10.000	44	81,2	85,5	20%	43%
Mais de 10.000	100	78,6	81,5	27%	57%

O porte não é informado pela SecurityScorecard para mais da metade das empresas; as conclusões valem só para as que têm porte conhecido.

Leitura

- A melhor média está na faixa 5.001 a 10.000 (81,2) e a pior em 501 a 1.000 (73,9).
- Empresas maiores têm mais superfície exposta (mais domínios, fornecedores e sistemas), o que tende a pesar no score; portes menores têm menos observações e maior variabilidade.

Exposição da infraestrutura própria

Lente Driftnet: serviços expostos e vulnerabilidades nos IPs registrados em nome das empresas

COM INFRA PRÓPRIA
167 de 500
33% das empresas

SERVIÇO SENSÍVEL EXPOSTO
34%
FTP, admin. remota, SMB ou BD

CVE KEV (DRIFTNET)
29%
nos IPs próprios

CVE KEV (SECURITYSCORECARD)
60%
mesmas empresas

Por indústria

Segmento	Com infra	Serviço sensível	FTP	Admin. remota	KEV (Driftnet)	KEV (SSC)
Mineração e metais	2 / 10	-	-	-	-	-
Serviços financeiros e seguros	37 / 110	22%	19%	14%	35%	54%
Transporte e logística	13 / 31	8%	0%	0%	15%	46%
Saúde e farmacêutica	6 / 13	50%	17%	0%	33%	67%
Energia e utilities	34 / 68	38%	21%	21%	29%	56%
Tecnologia e serviços de informação	7 / 45	29%	14%	29%	14%	86%
Manufatura e indústria	19 / 68	26%	16%	11%	16%	58%
Varejo	22 / 59	45%	18%	36%	45%	64%
Alimentos e bebidas	12 / 35	50%	17%	33%	8%	75%
Outras indústrias	4 / 24	-	-	-	-	-
Construção	9 / 22	33%	11%	22%	33%	78%
Telecomunicações	2 / 13	-	-	-	-	-

Por país

Segmento	Com infra	Serviço sensível	FTP	Admin. remota	KEV (Driftnet)	KEV (SSC)
Outros países	9 / 35	0%	0%	0%	11%	44%
Colômbia	12 / 32	58%	42%	33%	50%	58%
Brasil	84 / 191	39%	20%	21%	31%	63%
Peru	11 / 41	18%	18%	18%	18%	64%
Chile	22 / 69	36%	9%	32%	23%	68%
Argentina	15 / 39	20%	13%	7%	33%	53%
México	14 / 93	21%	14%	21%	21%	50%

Percentuais sobre as empresas com infraestrutura própria identificada em cada segmento (mínimo de 5). KEV (SSC): lente SecurityScorecard sobre as mesmas empresas. 8 empresas com espaço de endereços de escala de provedor (acima de 20.000 IPs) foram excluídas. por não representarem infraestrutura corporativa.

Leitura

- 33% das empresas têm infraestrutura própria identificável; as demais publicam seus serviços por meio de nuvem, CDN, WAF ou operadoras, o que desloca parte do risco para terceiros.
- Nas 167 empresas com infraestrutura própria, 34% expõem ao menos um serviço sensível (FTP em 18% e administração remota em 21%).
- Nas mesmas empresas, a SecurityScorecard assinala KEV em 60% e a Driftnet em 29%; juntas, 68%, e as duas em conjunto, 21%. As lentes têm escopos diferentes e se complementam: a SecurityScorecard avalia o domínio da empresa e os ativos atribuídos a ele, e a Driftnet observa os endereços IP registrados em nome da empresa.

Tendências de ameaças na região

O que as fontes externas indicam para as maiores empresas da América Latina

- **Região sob pressão.** O levantamento da Intel 471 para 2026 aponta uma média de 2.640 ataques semanais por organização na América Latina, 35% acima da média global, e vazamentos por ransomware 78% maiores em 2025 do que em 2024 (de mais de 250 para mais de 450), com o número de variantes ativas indo de 48 para 79.

- **Indústria e infraestrutura crítica.** Segundo o Kaspersky ICS CERT (julho de 2026), 20,4% dos computadores de sistemas de controle industrial na região registraram atividade maliciosa, a segunda região mais exposta do mundo. Por setor, as maiores taxas foram construção (21,9%), energia elétrica (19%) e manufatura (15,7%).

- **Energia, logística e manufatura na mira.** Estudo da Kaspersky divulgado em julho de 2026 indica que petróleo, gás e energia concentram 27% dos ataques contra empresas da região, seguidos de transporte e logística (18%) e manufatura (15%). O IBM X-Force já apontava a energia com 20% dos incidentes regionais em 2024.

- **Ransomware como serviço.** A Kaspersky descreve o crescimento do modelo RaaS, com kits a partir de US$ 40, o que baixa a barreira de entrada. Levantamento de abril de 2026 divulgado pela imprensa regional cita serviços empresariais, bens de consumo e manufatura industrial entre os alvos preferenciais.

- **IA ofensiva e automação.** A IBM estima que ataques assistidos por IA acrescentam, em média, US$ 1 milhão ao custo de cada violação.

- **Cadeia de fornecedores.** O envolvimento de terceiros em violações subiu para 48%, contra 30% no ano anterior, segundo o Verizon DBIR 2026. Scripts externos sem SRI e fornecedores com score baixo são hoje uma das portas de entrada mais prováveis.

- **Monitoramento contínuo.** A gestão de risco migra de questionários anuais para monitoramento externo contínuo, priorização por exploração real (KEV e EPSS) e métricas quantitativas comparáveis entre empresas, setores e países.

Prioridades recomendadas

- Corrigir primeiro o que está no KEV e tem EPSS alto, antes de ordenar por CVSS.
- Desativar TLS antigo e cifras fracas e corrigir atributos de cookies: é o maior ganho de score por esforço.
- Aplicar SRI e CSP a todos os scripts de terceiros.
- Segmentar rigorosamente as redes de TI e de tecnologia operacional (OT) nas indústrias de energia, manufatura e mineração.
- Monitorar fornecedores críticos de forma contínua e exigir níveis mínimos de score em contrato.

País: Colômbia

2º lugar entre 7 segmentos | 32 empresas analisadas

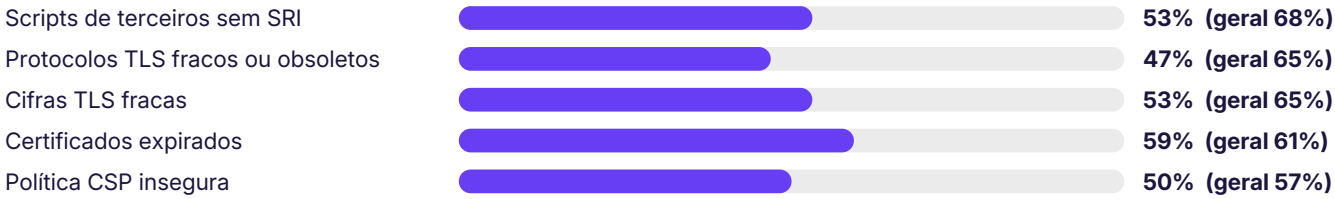
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
78,2	79,5	34%	-4,8
grade C	Q1-Q3: 68-90	geral 37%	pontos de score



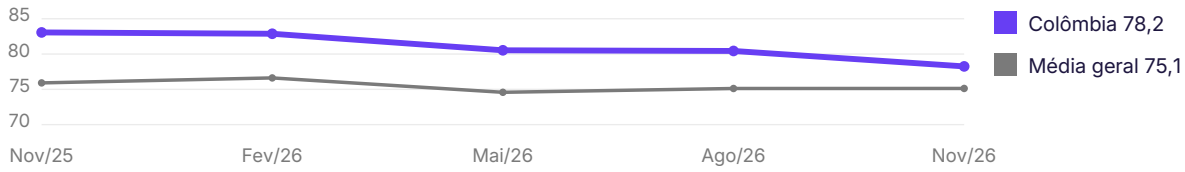
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

A Colômbia ocupa o 2º lugar entre 7 segmentos, com score médio de 78,2, 3,1 pontos acima da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 50% têm grade A ou B e 34% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de indústrias, o efeito país é +1,9 pontos: o país tem desempenho acima do esperado para a composição setorial dele. Entre as indústrias com 5 ou mais empresas no país, a melhor é Serviços financeiros e seguros (89, 13 empresas) e a pior, Energia e utilities (68, 6 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é saúde do DNS (+7,5) e o mais fraco é informação exposta (-0,2). Nenhum dos problemas mais comuns ocorre acima da média geral.

Nos últimos 12 meses, o score médio caiu 4,8 pontos, de 83,1 para 78,2. Na exposição crítica, 34% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 12% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

País: Brasil

3º lugar entre 7 segmentos | 191 empresas analisadas

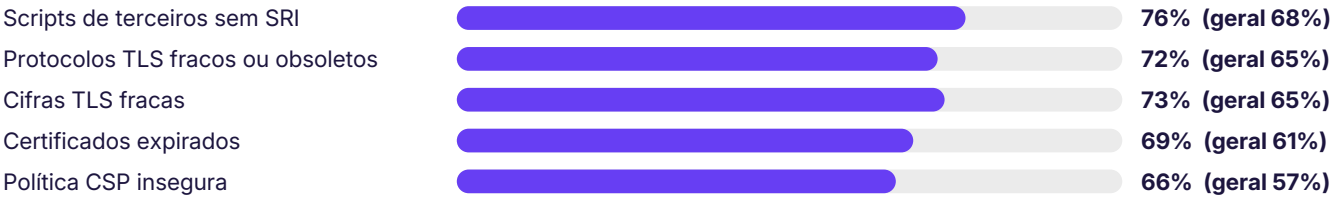
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
76,1	78,0	32%	+0,2
grade C	Q1-Q3: 64-90	geral 37%	pontos de score



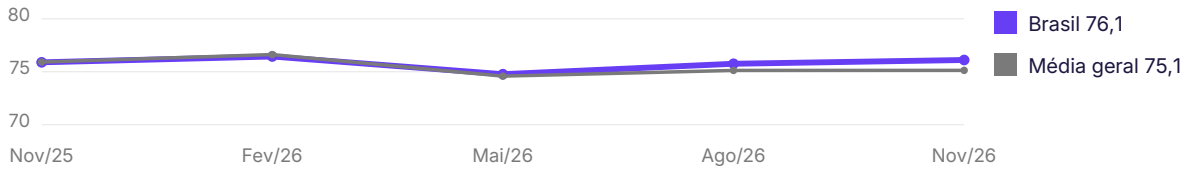
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

O Brasil ocupa o 3º lugar entre 7 segmentos, com score médio de 76,1, 1,0 pontos acima da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 48% têm grade A ou B e 32% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de indústrias, o efeito país é +1,2 pontos: o país tem desempenho acima do esperado para a composição setorial dele. Entre as indústrias com 5 ou mais empresas no país, a melhor é Serviços financeiros e seguros (82, 30 empresas) e a pior, Outras indústrias (68, 10 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é segurança de rede (+0,0) e o mais fraco é saúde do DNS (-5,2). O problema mais acima da média geral é política CSP insegura (66% das empresas, contra 57% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio subiu 0,2 pontos, de 75,9 para 76,1. Na exposição crítica, 58% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 29% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

País: Peru

4º lugar entre 7 segmentos | 41 empresas analisadas

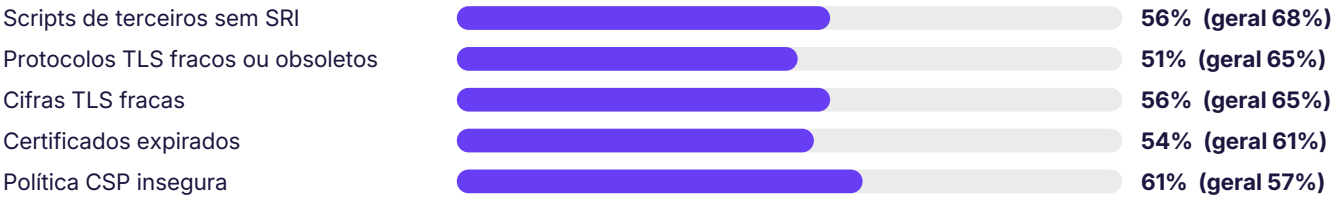
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
74,5	78,0	32%	+1,0
grade C	Q1-Q3: 64-88	geral 37%	pontos de score



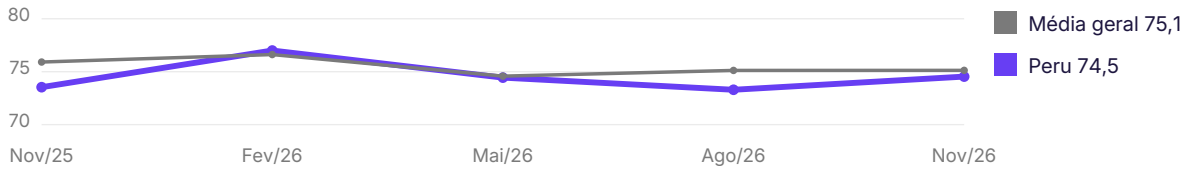
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

O Peru ocupa o 4º lugar entre 7 segmentos, com score médio de 74,5, 0,6 pontos abaixo da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 46% têm grade A ou B e 32% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de indústrias, o efeito país é -1,1 pontos: o país tem desempenho abaixo do esperado para a composição setorial dele. Entre as indústrias com 5 ou mais empresas no país, a melhor é Serviços financeiros e seguros (79, 12 empresas) e a pior, Energia e utilities (60, 5 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é saúde do DNS (+3,7) e o mais fraco é segurança aplicacional (-2,1). O problema mais acima da média geral é cookies sem atributo Secure (39% das empresas, contra 30% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio subiu 1,0 pontos, de 73,5 para 74,5. Na exposição crítica, 41% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 22% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

País: Chile

5º lugar entre 7 segmentos | 69 empresas analisadas

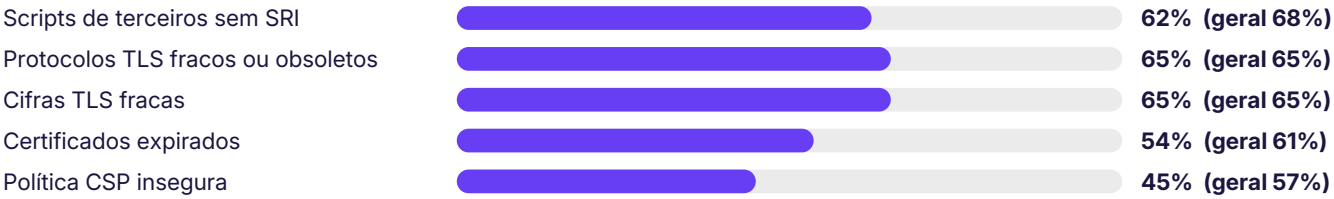
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
73,9	77,0	38%	-1,2
grade C	Q1-Q3: 58-86	geral 37%	pontos de score



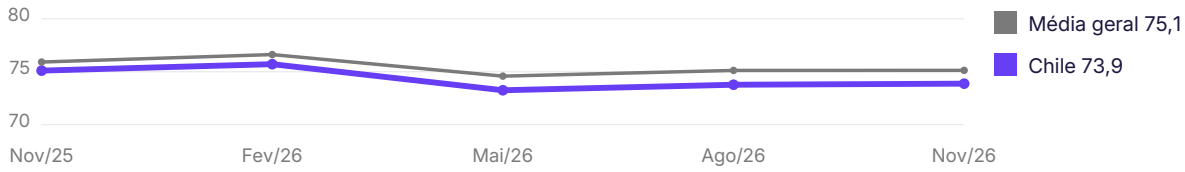
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

O Chile ocupa o 5º lugar entre 7 segmentos, com score médio de 73,9, 1,3 pontos abaixo da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 46% têm grade A ou B e 38% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de indústrias, o efeito país é -0,7 pontos: o país tem desempenho abaixo do esperado para a composição setorial dele. Entre as indústrias com 5 ou mais empresas no país, a melhor é Serviços financeiros e seguros (89, 10 empresas) e a pior, Alimentos e bebidas (65, 10 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é saúde do DNS (+4,4) e o mais fraco é segurança de rede (-1,2). O problema mais acima da média geral é cifras TLS fracas (65% das empresas, contra 65% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio caiu 1,2 pontos, de 75,1 para 73,9. Na exposição crítica, 55% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 19% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

País: Argentina

6º lugar entre 7 segmentos | 39 empresas analisadas

SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
72,8	77,0	44%	+0,7
grade C	Q1-Q3: 58-90	geral 37%	pontos de score

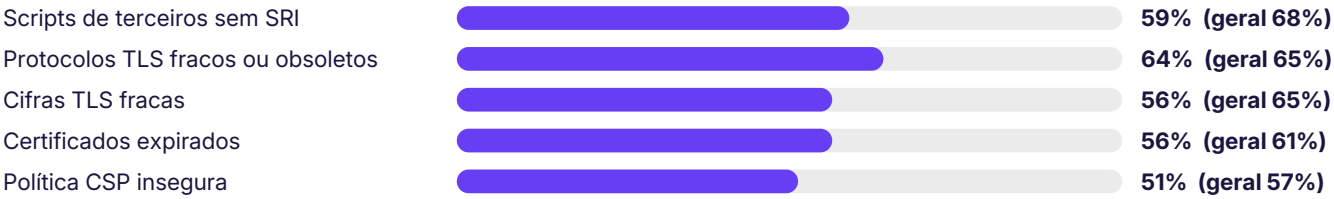
Grades: 11 | 7 | 4 | 6 | 11

A 90-100 B 80-89 C 70-79 D 60-69 F < 60

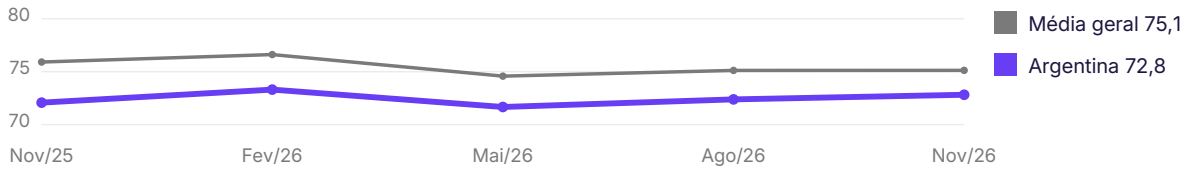
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

A Argentina ocupa o 6º lugar entre 7 segmentos, com score médio de 72,8, 2,3 pontos abaixo da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 46% têm grade A ou B e 44% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de indústrias, o efeito país é -2,2 pontos: o país tem desempenho abaixo do esperado para a composição setorial dele. Entre as indústrias com 5 ou mais empresas no país, a melhor é Energia e utilities (78, 11 empresas) e a pior, Tecnologia e serviços de informação (70, 6 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é cadência de patching (+0,3) e o mais fraco é segurança de endpoints (-2,8). O problema mais acima da média geral é cookies sem HttpOnly (21% das empresas, contra 15% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio subiu 0,7 pontos, de 72,1 para 72,8. Na exposição crítica, 51% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 26% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

País: México

7º lugar entre 7 segmentos | 93 empresas analisadas

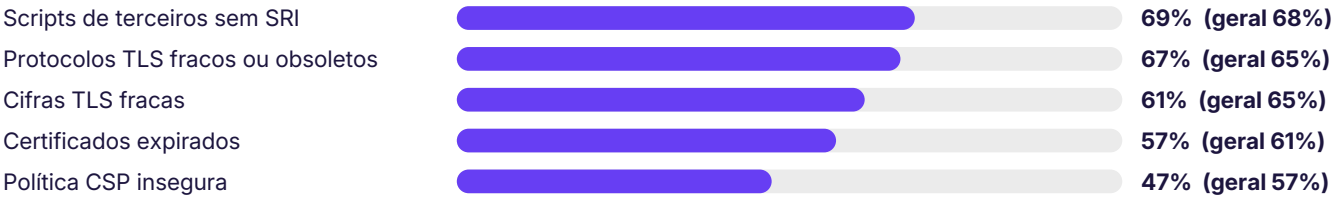
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
72,1	71,0	49%	-2,8
grade C	Q1-Q3: 58-87	geral 37%	pontos de score



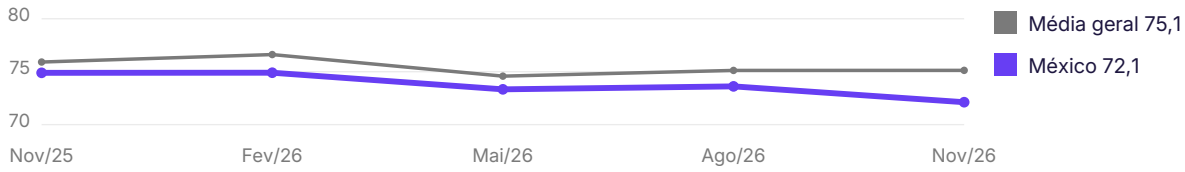
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

O México ocupa o 7º lugar entre 7 segmentos, com score médio de 72,1, 3,0 pontos abaixo da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 42% têm grade A ou B e 49% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de indústrias, o efeito país é -2,3 pontos: o país tem desempenho abaixo do esperado para a composição setorial dele. Entre as indústrias com 5 ou mais empresas no país, a melhor é Outras indústrias (76, 9 empresas) e a pior, Construção (67, 6 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é informação exposta (+2,2) e o mais fraco é segurança de rede (-3,3). O problema mais acima da média geral é protocolos TLS fracos ou obsoletos (67% das empresas, contra 65% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio caiu 2,8 pontos, de 74,9 para 72,1. Na exposição crítica, 52% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 28% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

Indústria: Mineração e metais

1º lugar entre 12 segmentos | 10 empresas analisadas

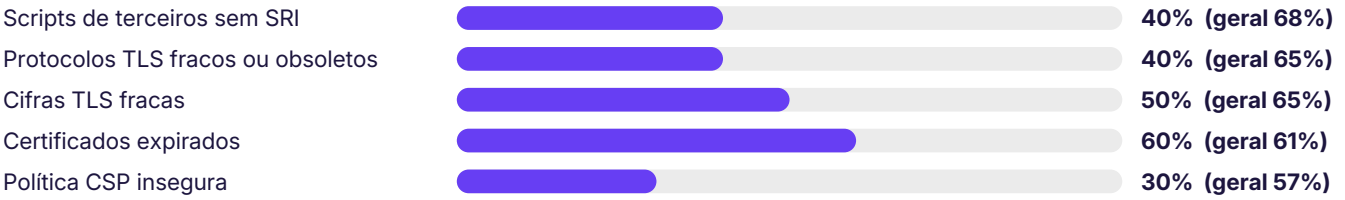
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
81,7	82,5	10%	-0,6
grade B	Q1-Q3: 74-88	geral 37%	pontos de score



Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

Mineração e metais ocupa o 1º lugar entre 12 segmentos, com score médio de 81,7, 6,6 pontos acima da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 60% têm grade A ou B e 10% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de países, o efeito indústria é +7,6 pontos: a indústria tem desempenho acima do esperado para a distribuição geográfica dela.

Frente ao conjunto, o fator mais forte é cadência de patching (+10,4) e o mais fraco é segurança de rede (+3,5). Nenhum dos problemas mais comuns ocorre acima da média geral.

Nos últimos 12 meses, o score médio caiu 0,6 pontos, de 82,3 para 81,7. Na exposição crítica, 30% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e nenhuma tem CVE associada a ransomware (média geral: 24%).

Indústria: Serviços financeiros e seguros

2º lugar entre 12 segmentos | 110 empresas analisadas

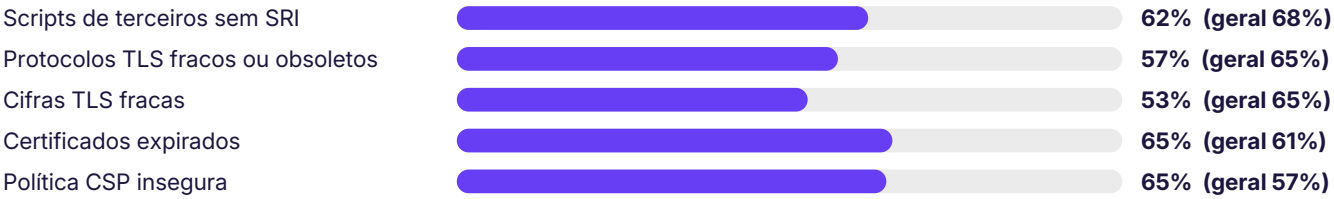
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
80,1	83,5	25%	-0,2
grade B	Q1-Q3: 70-92	geral 37%	pontos de score



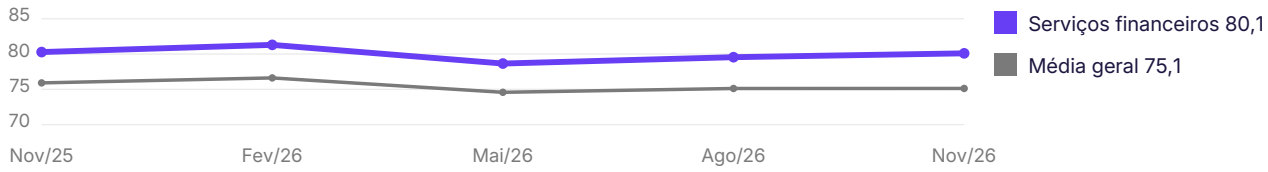
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

Serviços financeiros e seguros ocupa o 2º lugar entre 12 segmentos, com score médio de 80,1, 5,0 pontos acima da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 63% têm grade A ou B e 25% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de países, o efeito indústria é +4,2 pontos: a indústria tem desempenho acima do esperado para a distribuição geográfica dela. Entre os países com 5 ou mais empresas nesta indústria, o melhor é Colômbia (89, 13 empresas) e o pior, Argentina (73, 6 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é segurança de rede (+4,8) e o mais fraco é informação exposta (-2,3). O problema mais acima da média geral é política CSP insegura (65% das empresas, contra 57% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio caiu 0,2 pontos, de 80,3 para 80,1. Na exposição crítica, 48% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 21% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

Indústria: Transporte e logística

3º lugar entre 12 segmentos | 31 empresas analisadas

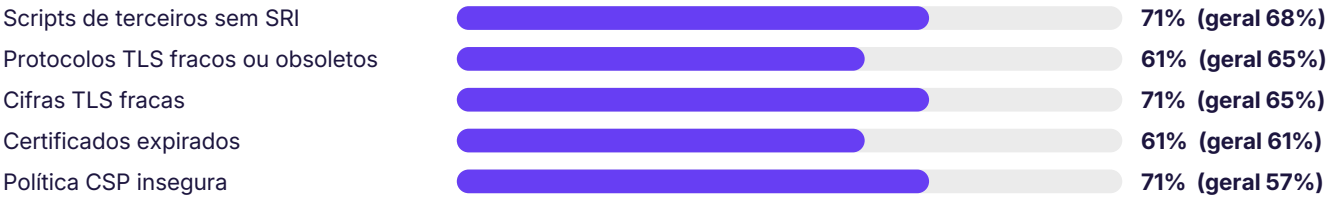
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
79,0	83,0	26%	+1,4
grade C	Q1-Q3: 70-90	geral 37%	pontos de score



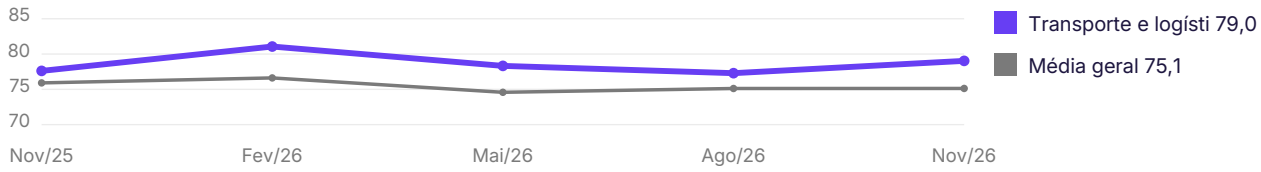
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

Transporte e logística ocupa o 3º lugar entre 12 segmentos, com score médio de 79,0, 3,9 pontos acima da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 55% têm grade A ou B e 26% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de países, o efeito indústria é +4,0 pontos: a indústria tem desempenho acima do esperado para a distribuição geográfica dela. Entre os países com 5 ou mais empresas nesta indústria, o melhor é Brasil (81, 16 empresas) e o pior, México (75, 9 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é saúde do DNS (+4,6) e o mais fraco é informação exposta (+0,0). O problema mais acima da média geral é política CSP insegura (71% das empresas, contra 57% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio subiu 1,4 pontos, de 77,6 para 79,0. Na exposição crítica, 52% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 13% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

Indústria: Saúde e farmacêutica

4º lugar entre 12 segmentos | 13 empresas analisadas

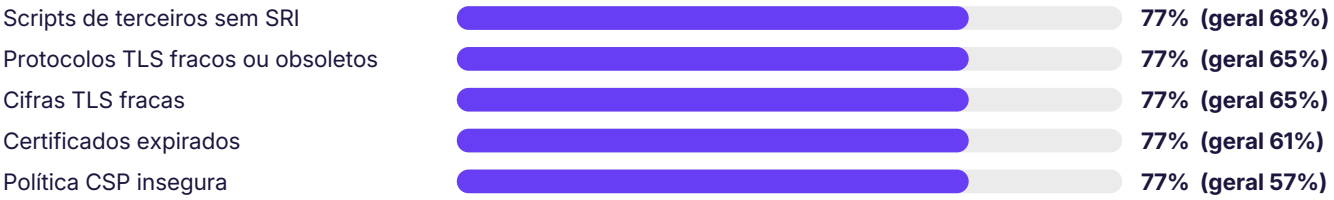
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
76,7	74,0	31%	+4,2
grade C	Q1-Q3: 68-93	geral 37%	pontos de score



Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

Saúde e farmacêutica ocupa o 4º lugar entre 12 segmentos, com score médio de 76,7, 1,6 pontos acima da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 38% têm grade A ou B e 31% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de países, o efeito indústria é +0,7 pontos: a indústria tem desempenho acima do esperado para a distribuição geográfica dela.

Frente ao conjunto, o fator mais forte é segurança aplicacional (+0,8) e o mais fraco é saúde do DNS (-3,8). O problema mais acima da média geral é política CSP insegura (77% das empresas, contra 57% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio subiu 4,2 pontos, de 72,5 para 76,7. Na exposição crítica, 62% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 54% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

Indústria: Energia e utilities

5º lugar entre 12 segmentos | 68 empresas analisadas

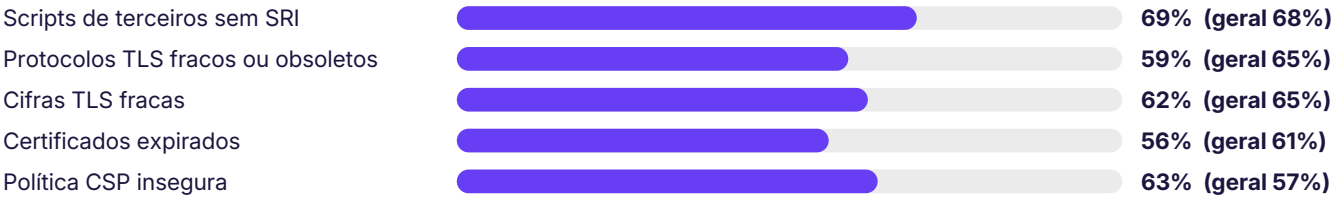
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
76,1	79,5	31%	-2,2
grade C	Q1-Q3: 63-89	geral 37%	pontos de score



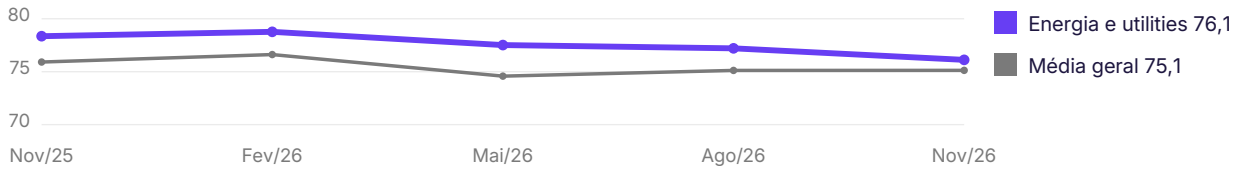
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

Energia e utilities ocupa o 5º lugar entre 12 segmentos, com score médio de 76,1, 1,0 pontos acima da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 50% têm grade A ou B e 31% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de países, o efeito indústria é +0,8 pontos: a indústria tem desempenho acima do esperado para a distribuição geográfica dela. Entre os países com 5 ou mais empresas nesta indústria, o melhor é Brasil (79, 33 empresas) e o pior, Peru (60, 5 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é segurança de rede (+1,9) e o mais fraco é cadência de patching (-2,1). O problema mais acima da média geral é política CSP insegura (63% das empresas, contra 57% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio caiu 2,2 pontos, de 78,4 para 76,1. Na exposição crítica, 56% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 31% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

Indústria: Tecnologia e serviços de informação

6º lugar entre 12 segmentos | 45 empresas analisadas

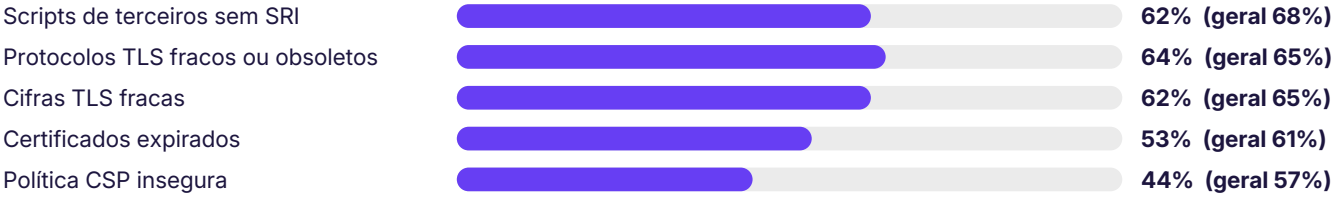
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
75,9	80,0	42%	-0,3
grade C	Q1-Q3: 67-90	geral 37%	pontos de score



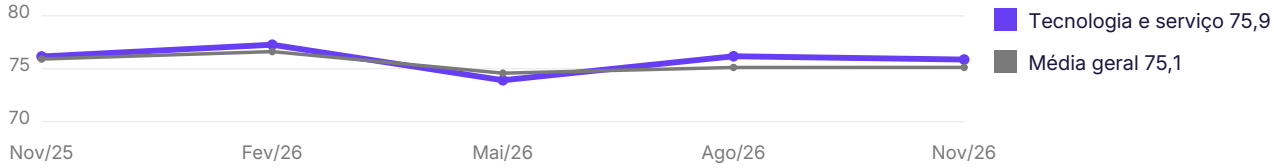
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

Tecnologia e serviços de informação ocupa o 6º lugar entre 12 segmentos, com score médio de 75,9, 0,7 pontos acima da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 51% têm grade A ou B e 42% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de países, o efeito indústria é +0,9 pontos: a indústria tem desempenho acima do esperado para a distribuição geográfica dela. Entre os países com 5 ou mais empresas nesta indústria, o melhor é Chile (85, 7 empresas) e o pior, México (67, 7 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é cadência de patching (+5,0) e o mais fraco é segurança aplicacional (-2,9). O problema mais acima da média geral é cookies sem atributo Secure (42% das empresas, contra 30% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio caiu 0,3 pontos, de 76,2 para 75,9. Na exposição crítica, 42% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 16% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

Indústria: Manufatura e indústria

7º lugar entre 12 segmentos | 68 empresas analisadas

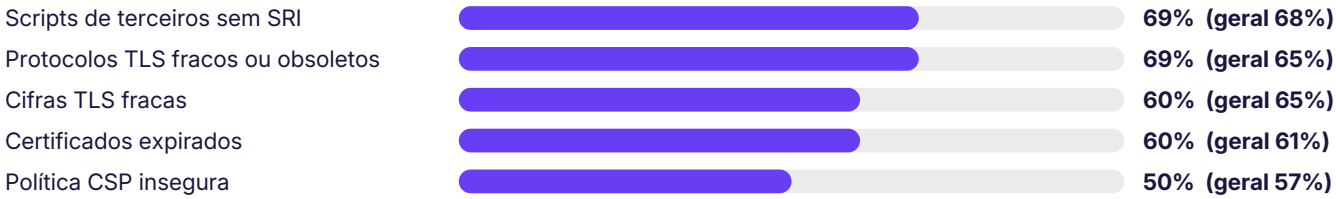
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
73,0	76,5	40%	-1,8
grade C	Q1-Q3: 58-88	geral 37%	pontos de score



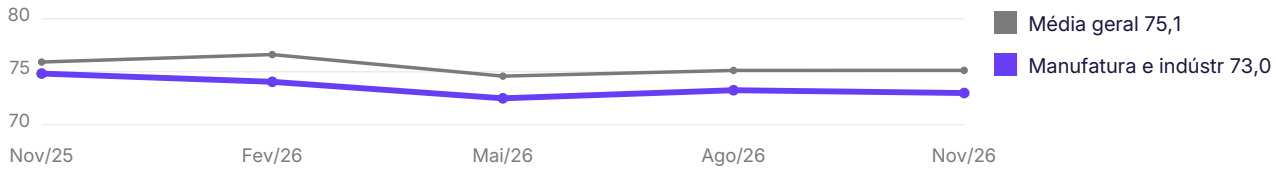
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

Manufatura e indústria ocupa o 7º lugar entre 12 segmentos, com score médio de 73,0, 2,1 pontos abaixo da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 40% têm grade A ou B e 40% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de países, o efeito indústria é -1,8 pontos: a indústria tem desempenho abaixo do esperado para a distribuição geográfica dela. Entre os países com 5 ou mais empresas nesta indústria, o melhor é Brasil (75, 31 empresas) e o pior, Chile (66, 9 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é informação exposta (+5,3) e o mais fraco é segurança de rede (-1,7). O problema mais acima da média geral é protocolos TLS fracos ou obsoletos (69% das empresas, contra 65% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio caiu 1,8 pontos, de 74,8 para 73,0. Na exposição crítica, 50% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 26% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

Indústria: Varejo

8º lugar entre 12 segmentos | 59 empresas analisadas

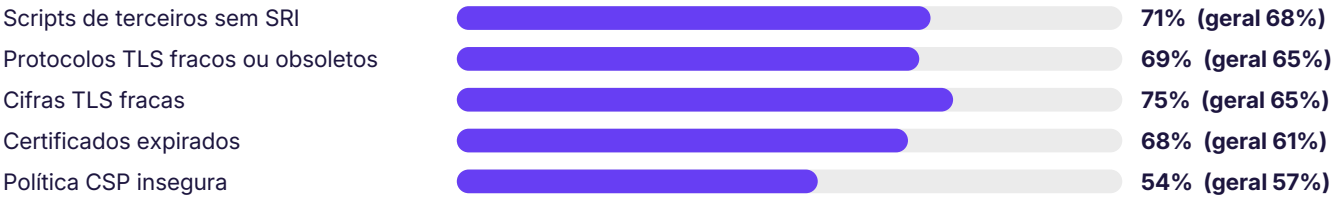
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
72,0	72,0	47%	-2,9
grade C	Q1-Q3: 58-86	geral 37%	pontos de score



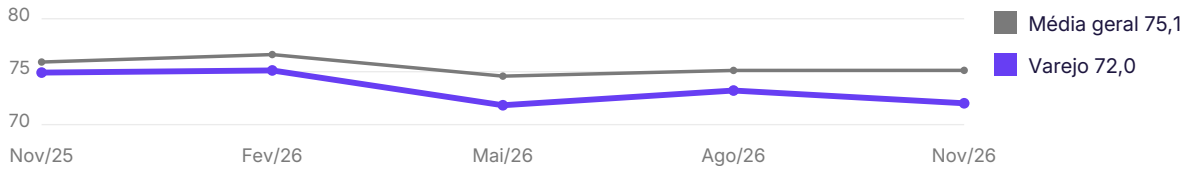
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

Varejo ocupa o 8º lugar entre 12 segmentos, com score médio de 72,0, 3,1 pontos abaixo da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 41% têm grade A ou B e 47% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de países, o efeito indústria é -2,7 pontos: a indústria tem desempenho abaixo do esperado para a distribuição geográfica dela. Entre os países com 5 ou mais empresas nesta indústria, o melhor é Brasil (73, 24 empresas) e o pior, México (67, 14 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é segurança de endpoints (+1,5) e o mais fraco é cadência de patching (-3,8). O problema mais acima da média geral é cifras TLS fracas (75% das empresas, contra 65% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio caiu 2,9 pontos, de 74,9 para 72,0. Na exposição crítica, 54% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 24% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

Indústria: Alimentos e bebidas

9º lugar entre 12 segmentos | 35 empresas analisadas

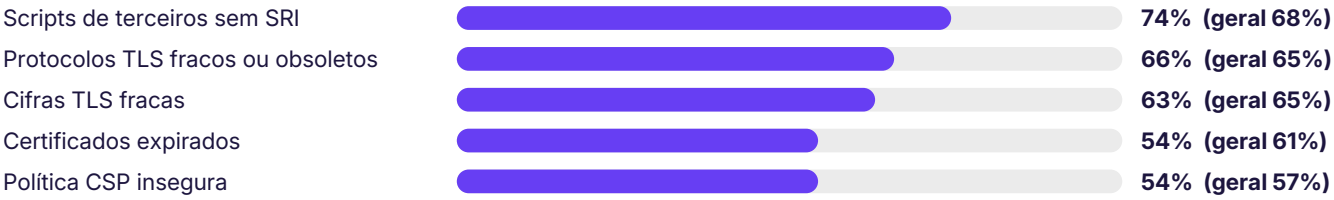
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
71,1	72,0	46%	+0,8
grade C	Q1-Q3: 56-84	geral 37%	pontos de score



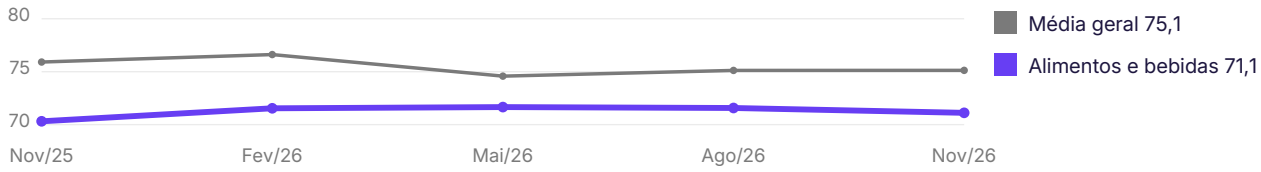
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

Alimentos e bebidas ocupa o 9º lugar entre 12 segmentos, com score médio de 71,1, 4,0 pontos abaixo da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 40% têm grade A ou B e 46% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de países, o efeito indústria é -4,0 pontos: a indústria tem desempenho abaixo do esperado para a distribuição geográfica dela. Entre os países com 5 ou mais empresas nesta indústria, o melhor é Brasil (74, 8 empresas) e o pior, Chile (65, 10 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é informação exposta (+2,4) e o mais fraco é cadência de patching (-4,2). O problema mais acima da média geral é scripts de terceiros sem SRI (74% das empresas, contra 68% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio subiu 0,8 pontos, de 70,3 para 71,1. Na exposição crítica, 57% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 17% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

Indústria: Construção

11º lugar entre 12 segmentos | 22 empresas analisadas

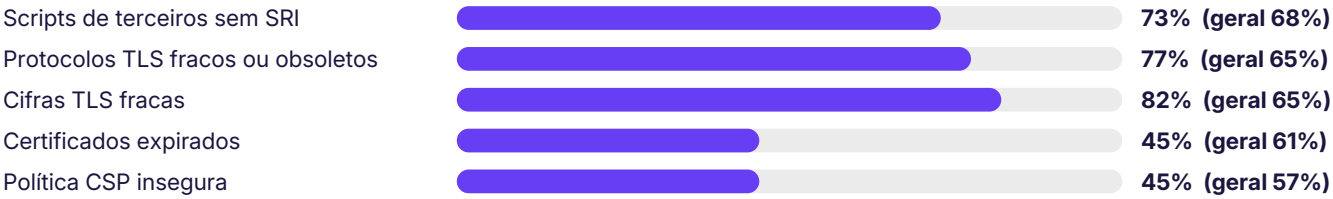
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
68,4	67,0	59%	-3,4
grade D	Q1-Q3: 55-80	geral 37%	pontos de score



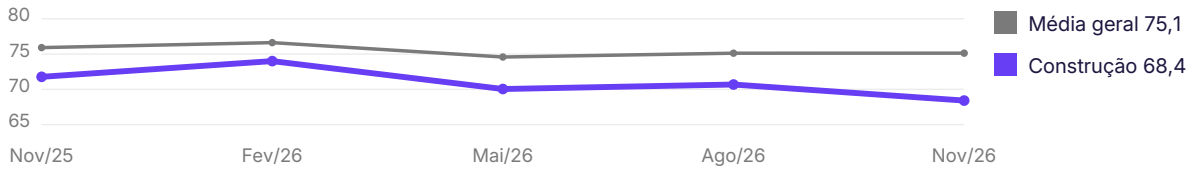
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

Construção ocupa o 11º lugar entre 12 segmentos, com score médio de 68,4, 6,7 pontos abaixo da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 27% têm grade A ou B e 59% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de países, o efeito indústria é -6,1 pontos: a indústria tem desempenho abaixo do esperado para a distribuição geográfica dela. Entre os países com 5 ou mais empresas nesta indústria, o melhor é Brasil (75, 6 empresas) e o pior, México (67, 6 empresas).

Frente ao conjunto, o fator mais forte é saúde do DNS (+4,3) e o mais fraco é segurança de rede (-7,5). O problema mais acima da média geral é cifras TLS fracas (82% das empresas, contra 65% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio caiu 3,4 pontos, de 71,8 para 68,4. Na exposição crítica, 50% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 18% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

Indústria: Telecomunicações

12º lugar entre 12 segmentos | 13 empresas analisadas

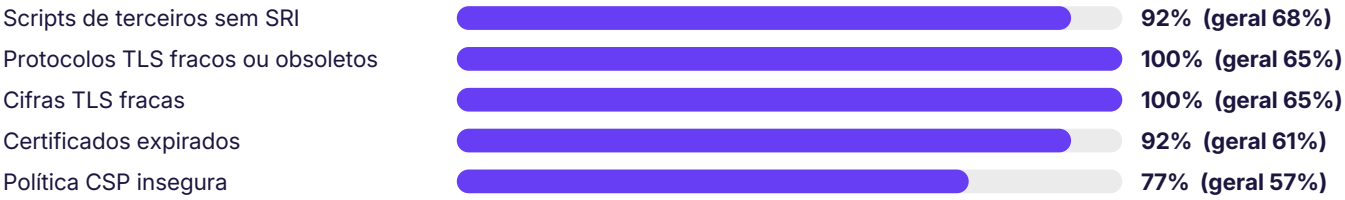
SCORE MÉDIO	MEDIANA	ABAIXO DE 70	VAR. 12M
65,5	71,0	38%	+3,7
grade D	Q1-Q3: 57-74	geral 37%	pontos de score



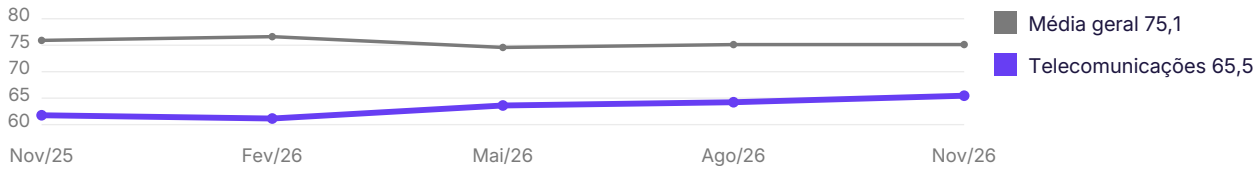
Score por fator (segmento vs geral)



Problemas mais comuns (% de empresas afetadas)



Evolução do score médio



Análise

Telecomunicações ocupa o 12º lugar entre 12 segmentos, com score médio de 65,5, 9,7 pontos abaixo da média geral de 75,1. Das empresas do segmento, 8% têm grade A ou B e 38% ficam abaixo de 70. Depois de ajustar pela mistura de países, o efeito indústria é -8,3 pontos: a indústria tem desempenho abaixo do esperado para a distribuição geográfica dela.

Frente ao conjunto, o fator mais forte é segurança aplicacional (-4,4) e o mais fraco é segurança de endpoints (-38,2). O problema mais acima da média geral é cookies sem atributo Secure (85% das empresas, contra 30% no conjunto).

Nos últimos 12 meses, o score médio subiu 3,7 pontos, de 61,8 para 65,5. Na exposição crítica, 100% das empresas têm CVE do catálogo KEV (média geral: 52%) e 92% têm uma CVE KEV associada a ransomware (média geral: 24%).

Metodologia e notas

Como os números foram calculados

- **Amostra:** 500 empresas do portfolio "LATAM 500" da SecurityScorecard, que reúne as maiores empresas da América Latina.
- **Score:** os scores da SecurityScorecard vão de 0 a 100 e correspondem às grades da seguinte forma: A (90 a 100), B (80 a 89), C (70 a 79), D (60 a 69) e F (abaixo de 60). A média por segmento é a média simples dos scores de suas empresas, com mediana, quartis, mínimo e máximo. Porte: campo de funcionários da plataforma, informado para 44% da amostra.
- **Efeito de composição:** diferença entre a média observada de um segmento e a esperada se cada empresa tivesse o score médio regional da sua indústria (efeito país) ou do seu país (efeito indústria). A matriz país × indústria mostra só células com 5 ou mais empresas.
- **Prevalência de problemas e CVE:** percentual de empresas com ao menos uma ocorrência nos fatores da plataforma, cruzado com o catálogo KEV da CISA (atualizado em 06/11/2026) e com o EPSS. As versões de software são inferidas por sinais externos e podem incluir falsos positivos por backport.
- **Tendência:** evolução do score médio das mesmas empresas nos últimos 12 meses (histórico diário da plataforma, de 08/11/2025 a 07/11/2026), considerando só as com histórico completo.
- **Driftnet:** IPs atribuídos às empresas pelo nome da entidade no registro de IPs (nome igual à marca, mais sufixos societários) e filtrados por país quando conhecido; empresas com espaço de endereços de escala de provedor foram excluídas. Cobre só empresas com infraestrutura própria identificável. O TLS é avaliado só pela SecurityScorecard: a Driftnet registra a versão negociada, que não revela o suporte a versões antigas.
- **Cores das tabelas:** faixas fixas, do verde (melhor) ao vermelho (pior). Nos scores, coincidem com as grades A a F; nos percentuais de exposição, verde até 10%, verde-claro até 25%, amarelo até 40%, laranja até 60% e o vermelho fica acima de 60%.
- **Limitações:** a SecurityScorecard mede a exposição visível de fora para dentro e não substitui uma auditoria interna. Só há valores agregados; nenhuma empresa é identificada.

Fontes externas

- IBM, Cost of a Data Breach Report 2026; IBM X-Force Threat Intelligence Index 2025.
- Verizon, 2026 Data Breach Investigations Report.
- Kaspersky ICS CERT (julho de 2026) e Kaspersky (julho de 2026, via EFE).
- Intel 471, panorama de ameaças cibernéticas na América Latina 2026.
- CISA, Known Exploited Vulnerabilities Catalog; FIRST/Empirical Security, EPSS.

Sobre a SecurityScorecard

A SecurityScorecard é a líder global em gestão de risco de terceiros (TPRM) baseada em inteligência de ameaças, protegendo as cadeias de suprimentos do mundo. A empresa oferece uma abordagem de TPRM baseada em inteligência de ameaças que permite às organizações eliminar o risco na origem. A plataforma usa visibilidade contínua e fluxos de trabalho acelerados por IA para ajudar as organizações a reduzir o risco de terceiros antes que ocorram incidentes e a responder com confiança quando eles acontecem.

Com a confiança de 3.000 organizações, incluindo mais de 70% da Fortune 100, e reconhecida como uma fonte confiável pela Agência de Segurança Cibernética e de Infraestrutura dos EUA (CISA). Apoiada pela Evolution Equity Partners, Silver Lake Partners, Sequoia Capital, Google Ventures e Riverwood Capital, a SecurityScorecard oferece segurança cibernética de cadeia de suprimentos de ponta a ponta, que protege a continuidade dos negócios.

Proteja a cadeia de suprimentos por trás do seu negócio. Saiba mais em securityscorecard.com.